

Relatos da primeira experiência formal docente – anseios e desafios

Luana C. Z. do Amaral* (FM)¹, Clóvia M. Mistura(PQ)²

¹ Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul – luanazanelato@hotmail.com

² Professora da Universidade de Passo Fundo

Palavras-Chave: Docência, formação inicial docente.

Introdução

Neste trabalho relatam-se algumas considerações acerca da primeira experiência docente formal como educadora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul (RS).

Dois meses antes de concluir o curso de graduação em Química Licenciatura na Universidade de Passo Fundo (UPF), ingressei na profissão com um contrato emergencial, modalidade esta utilizada para preencher vagas em escolas pela Secretaria Estadual de Educação do RS. Iniciou-se com o componente curricular de Ciências – 6ª e 7ª séries (7º. e 8º. anos do ensino fundamental e Química – 1º, 2º e 3º anos do ensino médio noturno.

Neste resumo abordam-se algumas angústias, dificuldades e sentimentos que se apresentaram neste momento, bem como os prazeres e desafios que a docência apresenta¹.

Resultados e Discussão

Ao ingressar na profissão docente, os anseios e as dúvidas são muitas, mesmo com a realização de dois estágios supervisionados obrigatórios, pelo menos 5 disciplinas de Educação química, várias disciplinas didático-pedagógicas² e, estágio extra-curricular de 10 meses com estudantes especiais na rede municipal de educação do Município de Passo Fundo, através do Programa Parceria: Educação e Trabalho – PROPET e 19 meses no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UPF.

Como educadora iniciante enfrentam-se muitos anseios, dúvidas, expectativas, que se fazem presentes e em alguns momentos, geram insegurança, trazendo desconforto. Questiona-se como se apresentar para a turma? Qual a primeira impressão que os estudantes terão? Será que os educandos irão compreender as explicações?

No momento de planejar as aulas os questionamentos continuam e todos os conhecimentos abordados no decorrer da graduação surgem, porém não há uma receita única de como utilizar todas as discussões efetuadas agora na práxis docente formal, diante das particularidades da turma e da escola e as obrigações profissionais.

Nos estágios contava-se com a supervisão dos orientadores, suas visitas, correção dos planos de ensino, avaliação de atividades experimentais e sugestões sempre tão bem vindas, dando segurança.

Parece que o ser professor só se aprende na vivência em sala de aula, na imensa troca de

conhecimento que acontece entre professor e o estudante e na reflexão crítica da própria prática, como aponta CAIMI¹:

O desenvolvimento profissional se efetiva, fundamentalmente, pela capacidade dos professores de olhar para sua prática e sobre ela refletir sistematicamente, em interlocução com seus pares, mediados pela apropriação de teorias-referências atinentes às problemáticas que emergem do cotidiano escolar (*apud* SARTORI *et al.* 2008, p. 91).

A metodologia das aulas foi expositivo-dialogada, com atividades experimentais de caráter investigativo, quando possível, com utilização de materiais e reagentes alternativos³, considerando que a escola tem disponibilidade de poucos reagentes e materiais de laboratório.

Encontraram-se dificuldades no desenvolvimento das atividades experimentais, pois os estudantes percebem este momento como lúdico e não sendo normalmente, parte integrante do processo metodológico das aulas, tem uma dificuldade inicial em concentrar-se e observar os fenômenos pretendidos. As aulas transcorreram tranquilamente, aos poucos os estudantes se adaptaram a metodologia, houve maior interação e qualificação do trabalho diante das particularidades das turmas. Transcorrido algumas semanas, ao revisitar as memórias de aula, percebe-se que os anseios da primeira experiência docente foram aplacados.

Conclusões

Diante de cerca de 15 turmas diferentes, percebe-se que na profissão docente, as dúvidas nunca acabam, os anseios continuam, e se não fosse desta maneira o ser professor perderia seu sentido, pois o docente é por natureza um pesquisador de sua ação. Iniciar na carreira docente é um desafio e não é fácil, mas ao mesmo tempo há muitos prazeres. O ser professor remete à pesquisa, pois o docente nunca estará pronto.

Agradecimentos

A Escola Estadual Anna Luíza Ferrão Teixeira lócus da minha prática;

¹CAIMI, F. in SARTORI, J. *et al.* *Estágios nas Licenciaturas: desafios do construir-se professor.* Passo Fundo: Ed UPF, 2008.

²http://www.upf.br/quimica/download/curriculo_1_Lic_3507.pdf

³MISTURA, C.M. *et al.* Disponível em

<http://www.upf.br/quimica/download/construcao_material_alternativo_relatorio.pdf> Acesso em 20 de abr. de 2012.